

ACTO PÚBLICO DE APRESENTAÇÃO DO PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO DA CDU PARA A CIDADE DO PORTO

Praça dos Leões, 19 de Julho de 2013

Intervenção de **Pedro Carvalho**, Vereador e candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal do Porto

Camaradas e Amigos,

Hoje, estamos aqui, nesta praça pública junto à sede de uma instituição tão emblemática e importante da cidade como é a Universidade do Porto, para apresentar o projecto de desenvolvimento da CDU para a cidade do Porto, a visão estratégica que temos para a próxima década e os eixos e propostas concretas em que assenta.

Este projecto contempla toda a experiência adquirida pela CDU ao longo dos anos e tem por base o conjunto de propostas que tem vindo a ser apresentadas nas mais diversas áreas, da Habitação à Cultura, da Mobilidade ao Ambiente, pelos seus eleitos e activistas, em paralelo com a intervenção institucional nos órgãos autárquicos e na Assembleia da República.

Faz parte de um trabalho permanente e em proximidade com a população, tão característico da CDU, corporizado em centenas de visitas, reuniões com as forças vivas da cidade e esse instrumento único, que é o Gabinete da CDU aberto à população, onde já recebemos neste mandato mais de 2 mil portuenses. Um trabalho que nos dá um profundo conhecimento dos problemas e anseios que afectam as pessoas, assim como dos problemas estruturais que afectam o Porto. Esta é a nossa marca, a CDU não aparece apenas quando há eleições e as suas propostas baseiam-se no conhecimento aprofundado da realidade do dia-a-dia da nossa cidade.

Projecto e propostas que nos últimos meses temos vindo a apresentar em dezenas de visitas e reuniões, que reforçaram a nossa confiança, tendo em conta a receptividade com que as mesmas foram acolhidas e o apoio que mereceram pela população em geral, mas também pelas forças vivas, com as quais queremos estabelecer parcerias estratégicas em prol do desenvolvimento da cidade. Esta legitimação social das nossas propostas também está presente na discussão pública, onde os temas e propostas que apresentamos têm marcado a agenda política e as propostas das candidaturas das restantes forças políticas.

No contexto actual em que vivemos, o projecto da CDU e as suas candidaturas ao Porto têm hoje uma importância fundamental no contributo que podem dar na afirmação de uma alternativa política de esquerda para o Porto e para Portugal e para a derrota das políticas de direita a nível local e nacional. O reforço da CDU será fundamental para inverter o modelo de desenvolvimento encetado por Rui Rio e actual coligação PSD/CDS, que as candidaturas locais da troika pretendem continuar, sobre pena de algumas tendências se tornarem irreversíveis e perdermos o Porto como o conhecemos.

Queremos reafirmar o poder local democrático contra os rearranjos do mapa autárquico imposto pelo ainda governo PSD/CDS e alcançar uma Câmara reivindicativa e combativa contra os ataques ao investimento público, aos serviços públicos e à democracia local feitos por qualquer governo, que dê voz ao Porto num contexto de perda de peso político e económico a nível nacional.

Camaradas e amigos,

Para afirmar o Porto que precisamos e queremos, o Porto que queremos mudar, temos que sublinhar as potencialidades únicas que o Porto tem e perceber que Porto nos deixam.

O Porto possui condições únicas para se afirmar no todo nacional e dar um contributo para o desenvolvimento da Área Metropolitana do Porto e da região Norte. Veja-se o potencial que existe na sua identidade, gentes e história. A variedade e qualidade da sua gastronomia local e regional. As festas São Joaninas e a riqueza do seu movimento associativo popular de base. A junção do mar e do rio e os espaços verdes existentes na cidade. A riqueza do seu património cultural e da sua frente ribeirinha classificada património mundial desde 1996, que encerram um enorme potencial também para o desenvolvimento do turismo. A variedade da sua arquitectura e da escola do Porto, de um Nasoni a um Siza Vieira e Souto Moura.

A qualidade e diversidade dos seus agentes culturais, os equipamentos existentes como o Rivoli, as instituições de referência internacional, como a Casa da Música e a Fundação de Serralves e as potencialidades das instituições existentes de ensino artístico, nomeadamente público. A Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto e a investigação, conhecimento e inovação que potenciam.

A sua localização estratégica de entrada na região Norte e da Região Demarcada do Douro, assim como de interligação com a Galiza e todo o noroeste peninsular. A afirmação da marca Porto e do Vinho do Porto. A proximidade a equipamentos estratégicos como o Porto de Leixões e o Aeroporto Sá Carneiro e as sinergias que podem ser estabelecidas com os parques industriais da Maia e Gondomar. O ainda importante património detido pela Câmara Municipal do Porto, que pode servir de alavanca estratégica a políticas económicas, sociais e culturais da cidade. Infelizmente, um enorme potencial, que não só foi desaproveitado, como nalguns casos foi mesmo desbaratado.

Camaradas e Amigos,

O Porto na última década perdeu peso económico e político a nível nacional, tendo prosseguido a sua desertificação humana e económica. O Porto perdeu 7 habitantes por dia, na última década, tendo o peso da população com mais de 65 anos aumentado, representando hoje cerca de ¼ da população do Porto.

O seu centro histórico acelerou a perda populacional na última década, a um ritmo três vezes superior ao resto da cidade, com o envelhecimento, a saída das segundas gerações para a periferia ou para outros concelhos limítrofes e a desintegração de comunidades locais, por via da política de realojamentos e a falta de condições e acessibilidades para aí as pessoas continuarem a viver. Esta desertificação, nomeadamente do centro histórico, põe em causa a identidade da própria cidade e, obviamente, a receita fiscal arrecadada, mas também as empresas, nomeadamente o pequeno comércio e os serviços de proximidade, o que quer dizer o nível de emprego. Nos últimos 4 anos, em cada dia, inscreveram-se 5 novos desempregados nos centros de emprego do Porto.

O Porto viu também alargar, de forma mais acelerada que o resto país, a pobreza, a fome e as desigualdades sociais, sendo um dos municípios com maior percentagem da população a receber o RSI. Temos uma cidade cada vez mais polarizada, com um fosso crescente entre pobres e ricos, com a classe média a sair da cidade por não encontrar soluções habitacionais acessíveis, com o valor médio das rendas a rondar os 7,2 euros/m², incomportável para qualquer casal,

jovem casal, a receber o salário mínimo e mesmo o médio nacional.

Temos enormes carências habitacionais, que se agravaram nos últimos anos, onde o elevado custo da habitação e o agravamento das condições sociais, têm levado a reocupação das ilhas habitacionais, onde mais de 20 mil portuenses continuam a viver em condições indignas no século XXI. Aos cerca de mil pedidos de habitação social por ano, junta-se 1/5 da população a viver em bairros sociais, muitas vezes à mercê de uma política iníqua e sem qualquer esboço de integração social, num contexto em que foram demolidos 1.200 fogos de habitação social.

Temos uma cidade cada vez mais assimétrica, entre a cota baixa e a cota alta, entre a zona ocidental e oriental e uma zona abandonada que é Azevedo de Campanhã, encerrada entre a VCI e a IC 29. Uma cidade em que muitos espaços e equipamentos públicos foram retirados do usufruto público para serem concessionadas a lógicas de rentabilização privada, nomeadamente da especulação imobiliária. Onde a política do PSD/CDS, muitas vezes viabilizada pelo PS, tudo tentou concessionar a privados, desde a água ao Rivoli, até ao Mercado do Bolhão.

Uma cidade que viu reduzidos os seus serviços públicos, quer os que são da responsabilidade do Estado, quer os municipais, com o encerramento de esquadras da PSP, hospitais e unidades de saúde ou estações dos correios a juntar, por exemplo, a concessão dos serviços da limpeza, um negócio danoso para o erário público.

Uma cidade onde o modelo de reabilitação urbana encetado promoveu o esvaziamento do centro histórico, para servir interesses financeiros e imobiliários dos grandes grupos económicos que operam no Porto. Uma cidade com mais de 29 mil fogos devolutos/desocupados, onde crescem os prédios emparedados, onde no seu centro histórico cerca de 17% dos edifícios estão devolutos e 4% em ruína. Um modelo de desenvolvimento virado para a monocultura do Turismo, das unidades hoteleiras dos parques de diversões, com a criação de habitação apenas acessível aos ricos, nacionais e estrangeiros, que desintegra comunidades locais no centro histórico e expulsa a população da frente ribeirinha.

Uma cidade onde o autoritarismo reinou, num clima de confronto com as principais forças vivas da cidade. Uma cidade onde se acrescentou austeridade à austeridade, onde o orçamento municipal atingiu um dos níveis mais baixos, com a redução do investimento em 17,7 milhões de euros no último mandato; o aumento da carga fiscal e das taxas municipais e o ataque aos trabalhadores municipais, contribuindo para a redução da capacidade de resposta dos serviços públicos municipais, mais grave ainda dado contexto de redução do investimento do Orçamento de Estado.

Este é o Porto que nos deixa Rui Rio e a coligação PSD/CDS. Este é o Porto da política de direita e o modelo de desenvolvimento que os restantes candidatos da troika interna, PSD, CDS e PS, pretendem continuar. Este é o Porto que não queremos. Este é o Porto que queremos mudar.

Amigos e Camaradas,

A CDU tem uma visão estratégica diferente. Tem um Projecto e propostas concretas para inverter o actual modelo de desenvolvimento da cidade, que tem conduzido ao seu definhamento, um projecto que vai de encontro às necessidades da população e da resolução dos problemas estruturais que o Porto enfrenta. Um projecto de esquerda, para uma década, para romper com 38 anos de política de direita que nos têm governado a nível local e nacional. Um projecto que reafirma os valores de Abril na construção do presente e do futuro do Porto. Um projecto que aproveita todas as potencialidades que o Porto tem, para que possamos ter um Porto vivo, dinâmico e de justiça social:

- Queremos um Porto onde se preserve as comunidades locais, que recupere e repovoe o seu centro histórico, criando as condições e as acessibilidades para que aí se possa viver, estudar e trabalhar. Um Porto onde a reabilitação urbana contribua para potenciar um mercado social de arrendamento e a habitação com rendas e custos controlados, apoiando a infraestruturização da cidade.
- Um Porto em que se reforce o investimento público na reabilitação urbana, na requalificação dos bairros sociais e no aumento da oferta de habitação social.
- Um Porto onde haja incentivos fiscais para que a população e as empresas aí se fixem. Um Porto que crie incentivos para atrair investimentos e gerador de postos de trabalho.
- Um Porto que tenha na cultura e no seu património histórico e cultural um dos principais eixos de desenvolvimento.
- Um Porto que requalifique e modifique as cicatrizes deixadas pela VCI e pela Circunvalação, que hoje constituem verdadeiros obstáculos do ponto de vista de acessibilidades.
- Um Porto de cooperação intermunicipal, com destaque para os concelhos vizinhos de Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Gondomar e Maia, aproveitando todas as sinergias do ponto de vista económico, social e ambiental, para resolver problemas estruturais que afectam as suas populações e que extravasam a fronteira do município. Um Porto de colaboração metropolitana, capaz de ultrapassar as limitações dos órgãos metropolitanos actuais. Um Porto de coesão territorial e de ligação com os outros municípios, aproveitando os corredores ecológicos naturais e os cursos de águas existentes. Um Porto de ligação com a Região Demarcada do Douro.
- Queremos um Porto inclusivo, que promova a integração social e as acessibilidades aos cidadãos portadores de deficiência.
- Um Porto onde se dê predominância ao transporte público, se promova a inter-operacionalidade da rede de transportes, utilizando todos os tipos de transporte público, do eléctrico ao táxi. Um Porto de serviços públicos reforçados.
- Um Porto que estabeleça parcerias estratégicas com as suas forças vivas em prol da cidade, com o movimento cooperativo, os agentes culturais, a Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto, o movimento associativo popular, os clubes desportivos, as associações sectoriais, patronais e sindicais e as IPSS.
- Um Porto onde o espaço, equipamentos públicos e seu usufruto sejam devolvidos aos portuenses. Um Porto de ambiente sadio, que estenda a sua mancha verde e arbórea, promova a eficiência energética e combata a poluição sonora, atmosférica e dos seus leitos de água.

- Um Porto combativo e lutador contra políticas negativas contrárias aos interesses dos trabalhadores e das populações da cidade levadas a cabo por qualquer governo.

Este é o Porto que precisamos. Este é o Porto que queremos. Este é o desafio que lançamos aos portuenses. Juntem-se a nós, porque juntos podemos Mudar o Porto, com Confiança numa vida melhor.

Camaradas e amigos,

Este projecto assenta em propostas concretas. Não irei fazer uma listagem exaustiva das mesmas, que serão posteriormente publicadas naquilo que irá ser o nosso programa eleitoral, mas importa sublinhar algumas das propostas que temos e temos vindo a apresentar.

Propomos inverter a lógica da reabilitação urbana na cidade, tornando o movimento cooperativo o parceiro estratégico para a reabilitação urbana do Porto, com vista a aumentar a oferta de habitação com custos e rendas controladas e promover o mercado social de arrendamento, utilizando o património edificado e terrenos da CMP, tendo como prioridade dar resposta às carências habitacionais das comunidades locais do centro histórico, o repovoamento e a reabilitação habitacional. Paralelamente, criar infra-estruturação ao nível de acessibilidades, equipamentos sociais, espaços verdes e espaços de usufruto público, dedicando um 1/3 do investimento público municipal para a reabilitação urbana da cidade.

Propomos reforçar o investimento na requalificação dos bairros sociais, reivindicado todos os meios públicos disponíveis e já comprometidos, garantindo que 50% do investimento público municipal é canalizado para esta área, priorizando a transformação dos bairros sociais existentes tendo em conta as necessidades do século XXI, garantido a requalificação dos espaços envolventes, zonas verdes, estacionamento e acessibilidades viárias e pedonais e repondo os 1.200 fogos de habitação social demolidos.

Propomos a revogação do atual Regulamento de Gestão do Parque Habitacional do Município, que limita o acesso à habitação social, possibilita transferências forçadas de moradores e promove os despejos. Precisamos de um novo regulamento que garanta não só os deveres, mas os direitos de quem vive ou procura habitação social e queremos que seja criada a figura do Provedor Municipal.

Propomos um plano tripartido para a requalificação e erradicação das ilhas de habitação, envolvendo a CMP, as Juntas de Freguesia e os senhorios privados;

Propomos suspender a operação imobiliária do Aleixo, para garantir que aí seja criado um bairro social de novo tipo, garantido aos atuais moradores e aos que foram realojados a sua permanência se assim o quiserem.

Propomos incentivar a fixação de população e empresas, investir e atrair investimento e reduzir a carga fiscal. Propomos reduzir de forma sustentável a taxa de IMI, da derrama e da participação do IRS. Propomos utilizar o IMI com vista a criar incentivos ao arrendamento e à penalização das casas devolutas.

Propomos criar no PDM zonas denominadas de «condomínios empresariais», de acordo com um planeamento estratégico de desenvolvimento local, com reduções e isenções de taxas e de impostos municipais e facilidades de licenciamento para as empresas que aí se instalarem, dando incentivo a instalação de pequenas indústrias compatíveis com o meio urbano e ligadas à reabilitação urbana da cidade.

Propomos criar um Balcão Único onde quem queira instalar uma empresa na cidade possa obter toda a informação necessária, nomeadamente dos incentivos existentes.

Propomos investir na requalificação do Mercado do Bolhão, garantido financiamento comunitário.

Propomos protocolar com a Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto, um conjunto de serviços em prol das comunidades locais e o aproveitamento da investigação na resposta a problemas estruturais da cidade. Propomos criar um conjunto de bolsas de investigação financiadas pela CMP. Propomos a criação de um conjunto de estágios curriculares nos serviços da CMP. Propomos utilizar o património da CMP no centro histórico para criar residências universitárias de dimensão reduzida para estudantes e investigadores.

Propomos criar um Pelouro da Cultura, com capacidade de programação própria, disponibilizado o Teatro Municipal Rivoli e o Teatro do Campo Alegre, em colaboração com os agentes culturais do Porto e das suas escolas de ensino artístico. Propomos criar um programa «Porto, Cidade da Cultura», de 1,5 milhões de euros e garantido no mínimo 1% do orçamento como investimento na cultura, com vista a apoiar a criação e divulgação artística. Propomos requalificar o quartel de S. Brás como a «Casa de todas culturas, todas artes», com vista a aqui se poderem sedear as mais diversas associações de cariz cultural, artístico ou domínio do cinema e do multimédia e respectivos técnicos, com vista a fomentar a criação artística e terem aqui um primeiro palco de experimentação:

Propomos estabelecer um pelouro com a responsabilidade expressa e directa do associativismo, onde haja uma ligação com os representantes do movimento associativo que se dirijam a CMP. Criar o programa «Associativismo Vivo, Porto Vivo», com um valor de 600 mil euros, ao qual as colectividades se podem candidatar a um apoio com a duração de um mandato por um serviço que prestam a sua comunidade local.

Propomos modificar o perfil viário da VCI e da Circunvalação.

Propomos investir na abertura do Túnel da Alfandega, no sentido de garantir uma ligação com material circulante rápido entre Campanhã e o centro histórico.

Propomos investir na extensão da linha eléctrico existente, para completar a frente ribeirinha, de Matosinhos-Sul a Gondomar.

Propomos remunicipalizar a concessão a privados da limpeza urbana.

Propomos a remunicipalização da empresa municipal Águas do Porto, a extinção da empresa municipal Porto Lazer e afusão das empresas municipais GOP/Domus Social, com vista a prazo da sua remunicipalização. Propomos a extinção da Fundação Porto Social e passagem das competências respectivas para um novo Pelouro da Acção Social da CMP.

Propomos rever de forma sustentável todas as taxas da CMP, no sentido da sua redução para as camadas da população em maior risco de fragilidade social;

Propomos criar o Conselho Económico e Social da Cidade e garantir uma reunião trimestral do Conselho Municipal do Ambiente.

Propomos criar eventos de dinamização da cidade, assentes na sua história, como um Festival do Douro, com vista a promover o vinho do Porto e o Douro e uma Feira Medieval/Renascentista na zona da Ribeira/Barredo;

Propomos Trazer o Mercado Ferreira Borges de volta á esfera municipal, potenciado a utilização deste mercado para feiras e mostras de produtos locais e regionais.

Propomos requalificar e completar o projecto dos Caminhos do Romântico, em Massarelos.

Propomos completar o projecto do Parque Oriental, garantido a extensão deste corredor verde da bacia de Campanhã até Gondomar, integrando os núcleos habitacionais existentes.

Propomos estender a mancha verde do parque da cidade e obstaculizar qualquer construção na

sua margem, criando as condições para a extensão do Parque da Cidade ao Parque do Real em Matosinhos.

Propomos dinamizar e investir nos parques existentes, nomeadamente o de S. Roque e do Pasteleira, criando dinâmicas de ligação com as comunidades locais.

Propomos a criação de uma Casa da Juventude e extensão da Biblioteca Municipal no palacete do Parque de S. Roque.

Propomos promover a extensão da rede de hortas urbanas municipais, nomeadamente nos bairros municipais.

Propomos reforçar a cooperação intermunicipal no domínio dos transportes, rede viária e ambiente, promovendo reuniões semestrais com os municípios vizinhos.

Estas são apenas algumas das nossas propostas.

Camaradas e amigos,

Nas últimas duas semanas apresentamos os candidatos municipais, os candidatos às 15 Juntas de Freguesia e, hoje, apresentamos o nosso projecto de desenvolvimento para o Porto. Podemos afirmar que a CDU avança com toda a confiança.

Nos contactos diários com a população sentimos o reconhecimento do nosso trabalho, que as populações sabem que estivemos com elas, na tentativa de dar resposta aos pequenos e grandes problemas que as afectam. Reconhecem na prática o trabalho, honestidade e competência que caracterizam os eleitos da CDU.

Estão também fartas da situação actual, de 38 anos de mais do mesmo, daquilo que nos conduziu a situação actual, a nível local e nacional. As pessoas querem mudar, mas todos os dias lhes é imposto, por via mediática, que não existem alternativas. Temos que corporizar esta necessidade de mudança.

Podemos não ter a cobertura que outros têm da comunicação social, ou as centenas de milhares de euros gastos em outdoors, mas temos um enorme colectivo de homens e mulheres, jovens e com mais idade, de comunistas, ecologistas e muitos independentes, que com o seu trabalho e a sua voz, podem levar a mensagem da CDU. Levar às pessoas uma alternativa, dar-lhes perspectivas de futuro, que sim, é possível uma vida melhor.

E deixamos a pergunta, se confiam na CDU para resolver os seus problemas, quando mais nos poderíamos fazer se tivéssemos mais eleitos. Se um Vereador da CDU recebeu mais de 2 mil munícipes apenas num mandato e apresentou mais do dobro das propostas de todos os outros 12 vereadores, o que fariam, dois vereadores da CDU, ou três? Mais, se a CDU gere dezenas de Câmaras no plano nacional, algumas das maiores cidades do país, porque não termos o Porto gerido pela CDU?

O próximo dia 29 de Setembro pode ser o ponto de viragem importante, não só ao nível local, mas nacional. Se o governo não cair até as eleições autárquicas, e tudo faremos para que seja interrompido na sua sanha de malfetorias, estas serão uma oportunidade para mostrar um cartão vermelho, para dizer basta a esta política de desastre nacional e de exploração de quem trabalha, para dizer que basta de austeridade a nível local e nacional.

Mas 29 de Setembro pode também trazer-nos o Porto vivo, dinâmico e de justiça social que precisamos e queremos. Um Porto de Abril. A CDU tem uma visão, um projecto e propostas para o Porto. Está nas nossas mãos a sua concretização. Juntem-se a nós, juntos vamos mudar o Porto.

CDU

CDU – Coligação Democrática Unitária PCP-PEV



CIDADE DO PORTO

Viva o Porto!
Viva a Coligação Democrática Unitária!
A CDU avança, com toda a confiança!



Avenida da Boavista, 931 a 936, 4100-128 PORTO
Email: cidadedoporto@porto.pcp.pt
Sítio: <http://www.cidadedoporto.pcp.pt>

TEL: 226095651 a 8 Fax: 226097948
Gab. Imprensa: gimp.cdu.cidadedoporto@gmail.com
<https://www.facebook.com/CDUORTO2013>